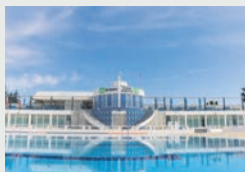


DESTINOS

**VERÃO FRESCO
PARA DESCOBRIR ELVAS**

Pág. 14



**FESTAS DE S. PEDRO
ANIMAM MONTIJO
COM MAIS SEGURANÇA**

Pág. 9

**ALCOCHETE VOLTA
A RECEBER FESTIVAL
DEDICADO AO BLUES**

Pág. 12



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1349
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
**19 junho
2026**
0,50

semmais



Metade dos nascimentos na região foram de mães estrangeiras

Mais de 80 por cento dos partos do distrito em 2025 ocorreram no Garcia de Orta, que acentua a sua condição de única maternidade. O INE diz que se verificaram cerca de 3.000 nascimentos. A península contribuiu com 9,7 por cento do total nacional (87.732 nados/vivos).

Pág. 5



PRODUTORES QUEREM VINHO NO ENSINO

Dizem-se alvo de campanhas negativas e reclamam maior esclarecimento junto da população mais jovem.

Pág. 2

GABRIEL E VALENTE AQUECEM LUTA PELA DISTRITAL DO CHEGA

Pág. 10



AMARSUL RESPONDE A CRÍTICAS COM MUITO INVESTIMENTO

Os responsáveis da empresa não aceitam as críticas dos municípios do distrito e sublinha o reforço contínuo no tratamento dos resíduos, recolha seletiva e infraestruturas.

Pág. 4



FOGOS CAUSAM MAIOR APREENSÃO NO LITORAL ALENTEJANO

O Litoral Alentejano é a zona do distrito que mais preocupações acarreta. Há 70 por cento de área florestal e um número muito elevado de habitações isoladas.

Pág. 6

TURISMO DO ALENTEJO LANÇA NOVA CAMPANHA PARA GARANTIR LIDERANÇA

O objetivo é continuar a afirmar o Alentejo como primeira escolha e não como uma alternativa para o destino de férias. Esta prioridade vai ser plasmada em nova campanha.

Pág. 4

GRÂNDOLA REORGANIZA MOBILIDADE A TROCO DE 1,6 MILHÕES DE EUROS

Requalificação passa pelo antigo terminal rodoviário, que vai ter uma candidatura ao Fundo de Transição Justa. O projeto já foi aprovado pela câmara num plano mais ambicioso.

Pág. 8

PRODUTORES DIZEM ESTAR A SER ALVO DE CAMPANHAS SEM JUSTIFICAÇÕES CIENTÍFICAS

Empresários defendem que ciclo do vinho seja incluído no ensino

Grandes empresas da península de Setúbal entendem que é preciso esclarecer a opinião pública, sobretudo os jovens, sobre os cuidados a ter no consumo. Rejeitam ser culpados de causas como a sinistralidade rodoviária ao passo que outras bebidas alcoólicas passam incólumes.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

DE 2024 para 2025, a produção de vinho na península de Setúbal decresceu 11 por cento. Há diversos fatores que podem explicar a redução, que para já não é um problema considerado grave, e que passam pelas conjeturas internacionais, pelo aumento dos custos de produção e, até, por campanhas que surgem ciclicamente e que apelam ao não consumo. Sobre este último aspeto o Semmais ouviu três responsáveis regionais que desmistificam os alegados malefícios e, em sentido contrário, apelam a um maior conhecimento do produto. Existe até a sugestão de, no futuro, o ciclo do vinho poder ser incluído no ensino como integrante da cadeia alimentar.

“Bem sei que é difícil e que implica muita preparação, mas fazia todo o sentido que o ciclo do vinho, desde a sua produção ao consumo, estivesse integrado num projeto escolar, como produto alimentar que é”, disse ao nosso jornal a CEO da Casa Ermelinda Freitas, Leonor Freitas.

A responsável pela produtora de Fernão Pó, Palmela, entende que as campanhas onde o consumo de vinho é apontado como algo muito prejudicial “são cíclicas e injustificadas”. “Tenta-se passar a imagem de que o consumo de vinho é responsável por tudo o que de mau possa acontecer e esquece-se que também existem outras bebidas alcoólicas mais nefastas para a saúde”, reiterou.

Leonor Freitas diz que os ataques ao consumo de vinho acabam sempre por “deixar marca”: “Já me causou prejuízos. É uma ideia injusta que por vezes fazem de uma bebida que, a nível médico, até tem recomendações positivas, nomeadamente para os problemas de coração.”

Esta ideia, de que o consumo de vinho é “o culpado de tudo”, é igualmente rejeitada por outros responsáveis do setor na Península de Setúbal. “Existe uma campanha con-



tra o vinho, apesar deste ser um álcool saudável. Creio que tudo não passa de tendências, de modas. Temos de saber lidar com isto. Afinal, há uns anos, também o consumo de sardinhas era visto como algo maléfico”, disse Jaime Quendera, enólogo e responsável pela Adega Cooperativa de Pegões.

Já Henrique Soares, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS), lembra que a “alegada campanha teve sempre a particularidade de penalizar o vinho e esquecer todas as restantes bebidas alcoólicas”.

“As baterias assentam sempre todas sobre o vinho. Entendo que este é o momento de se intensificar uma discussão séria no setor sobre o assunto, abordando de modo responsável os aspetos científicos”, referiu o presidente da CVRPS.

BEBER SIM, MAS COM MODERAÇÃO

Aquele responsável condena as campanhas que enten-

de serem infundadas e lembra ainda que “o vinho reúne todo o potencial para atrair novos consumidores”: “O vinho é um alimento que deve ser consumido com moderação, mas que faz parte da dieta mediterrânica. Há muitas décadas que defendemos o consumo moderado, mas não esquecemos que esta é uma atividade muito importante para o país. As estatísticas mostram que a exportação de vinho em Portugal vale cerca de mil milhões de euros anuais e muitas dezenas de milhões de euros para a península de Setúbal, onde é, à semelhança de outras regiões, um importante fator de empregabilidade”.

Henrique Soares diz também que “nem sequer dá para fazer uma correlação” entre as culpas endereçadas ao consumo do vinho e a sinistralidade, sobretudo automóvel. “Existe, há vários anos, uma tendência para o aumento do consumo de outras bebidas alcoólicas. Trata-se de um aumento a ní-

vel mundial e que, para alguns, parece não ser considerado”, afirmou.

“O vinho, ao contrário de muitas outras exportações, incorpora muitos outros valores nacionais, como a cortiça, o vidro ou o cartão. É preciso que quem lança as alegadas campanhas saiba que esta é uma atividade fundamental para o país e que não merece ser denegrida”, salientou ainda o responsável.

Tanto o presidente da CVR como o responsável da Adega Cooperativa de Pegões entendem que “o vinho nunca deixará de ser consumido e que acarreta, até, benefícios para a saúde”. Referem, no entanto, que com algumas campanhas contra esta bebida acaba por existir um excesso de oferta relativamente à procura. E isso nota-se, por vezes com peso significativo, em alguns mercados internacionais. “Notamos a pressão sobre os preços. Países asiáticos como o Japão, a China ou as Filipinas têm diminuído a importação”, disse Jaime

Quendera, apontando outros prejuízos emergentes que têm vindo a ser detetados devido à quebra nas vendas.

Para Leonor Freitas esta é mais uma crise “passageira”. “Cabe às pessoas equilibradas explicar. É preciso falar do vinho pelo lado positivo. É preciso lembrar que o que faz mal é o consumo excessivo, como de resto acontece, até, com a água”, referiu.

A CEO da Casa Ermelinda Freitas diz ainda que a empresa que dirige alerta, há muito tempo, para os malefícios dos excessos: “Tentamos ensinar os jovens a beber com moderação. É essa a mensagem que lhes passamos em todos os certames onde nos deslocamos. Até temos folhetos com todas as explicações. Não queremos que aos jovens portugueses aconteça o mesmo que se verifica com os de outros países, onde a liberdade para consumirem apenas ao fim-de-semana os leva a exageros e problemas de saúde”. ■

CIDADE PODE GANHAR A CURTO PRAZO MAIS 8.000 NOVOS HABITANTES

Santo André à espera de casas, escolas e centros de saúde

No futuro imediato o crescimento das indústrias de Sines poderá empurrar para a cidade vizinha entre 7.000 a 8.000 novos residentes. Há 3.100 novos fogos programados, mas faltam os equipamentos e estruturas para acompanhar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **EXPANSÃO** do Parque Industrial de Sines está a gerar o caos no mercado imobiliário daquele concelho, que se debate com a falta de habitações e com custos das mesmas, para aluguer, idênticos, por vezes, aos que se pagam em Lisboa. Esta é uma crise que já transbordou para os concelhos vizinhos, nomeadamente para Santo André, Santiago do Cacém, que já se queixa de falta de casas, mas, também, de serviços públicos capazes de suportar o crescente número de novos residentes.

“A cidade de Santo André não está preparada para acolher todos os que já aqui se tentam instalar. Faltam, principalmente, serviços públicos. Notamos carências habitacionais, é certo, mas também a escassez de escolas e centros de saúde”, referiu ao Semmais o presidente da junta de freguesia local, David Gorgulho.

Sem esconder que o futuro está a ser visto com alguma “preocupação” e “apreensão”, o autarca referiu que, num período

de muito curto de tempo, a cidade poderá receber mais 7.000 a 8.000 pessoas (neste momento tem cerca de 11.000) que demandam o território em consequência do aumento do parque industrial de Sines. “Este número de novos residentes até poderá aumentar. Para já, no futuro imediato, temos projetados 3.100 novos fogos. Parece-me uma boa resposta no que respeita ao parque habita-



cional, mas depois é preciso que o mesmo cresça acompanhado de outros equipamentos, que já são da total responsabilidade do Estado, como sejam as escolas ou os centros de saúde. Até a própria junta de freguesia vai ter de refor-

çar os seus quadros para poder dar satisfação ao crescente número de solicitações e aumento de trabalho”, afirmou.

David Gorgulho disse, no entanto, que até ao momento, não houve qualquer ação con-

creta por parte do Governo para desenvolver e instalar, na área daquela freguesia, nenhum dos equipamentos mencionados: “Queremos que nos digam algo sobre as escolas e centros de saúde, mas também existem outros equipamentos, nomeadamente os mercados que terão de ser ativados para poderem satisfazer toda a população esperada. Até hoje o que sempre temos ouvido do Governo é que Santo André é uma aposta face ao crescimento de Sines, mas não mais do que isso”.

O autarca entende ainda que o aumento populacional que se verifica já se faz notar há, pelo menos, cinco ou seis anos. “Chamámos, desde o início, a atenção para o problema que agora parece estar a aumentar. A nossa posição foi sempre a de alertar para o facto de problemas, como por exemplo o da habitação, serem da responsabilidade do Estado. Estamos, por isso, agora algo surpreendidos por o Governo vir afirmar que Santo André é prioritário. Entendemos que já era prioritário há muito mais tempo”, reiterou. ■

Um T3 em Santiago do Cacém custa 2.500 euros/mês

Arrendar um T3 em Santiago do Cacém pode custar até 2.500 euros mensais. O aumento deve-se à crescente procura devido à expansão industrial de Sines. Estima-se que, em três ou quatro anos, a capital do concelho duplique a população, pelo que já decorrem estudos para que, com a melhoria dos transportes, os novos habitantes possam ficar dispersos pelas freguesias. “No centro da cidade, já há T3 à renda por 2.500 euros. É um preço igual aos que se praticam em Lisboa. O problema é que aqui não se pagam os ordenados de Lisboa”, disse ao Sem-

mais o presidente da câmara de Santiago do Cacém, Bruno Gonçalves Pereira. O autarca teme que a atual pressão demográfica acarrete também uma sobrecarga nos serviços públicos. “É aqui que funciona o hospital distrital e que existe um tribunal com mais valências, mas esse tipo de serviços terão de ser obrigatoriamente reforçadas”, disse, lembrando que para “distribuir” toda a população esperada “é necessário ter bons acessos por autoestrada, à A2, a Espanha e ao Algarve e que permitam também chegar a todas as freguesias, tornando-as mais

apetecíveis para novos residentes”. O reforço da circulação ferroviária, nomeadamente entre Ermidas do Sado, Santiago e Sines, é outra das medidas preconizadas para que se possa proceder a uma melhor distribuição habitacional. “O Estado acabou por responder de modo afirmativo à necessidade de dialogar com a câmara e participar na construção de habitação pública. Muitas irão ser edificadas em Santo André, onde os terrenos são municipais. Mas, tanto para esta freguesia como para outras, o importante é que exista um controlo, para que passados alguns anos as pessoas que dela irão beneficiar não estejam a vender por preços inoportáveis. Isso terá de ser aplicado, por exemplo, em relação aos 400 fogos previstos para Santiago do Cacém”, referiu.

7 DIAS

CIMPOR REATIVA CENTRO DA MOAGEM DE SINES

O Centro de Produção da Moagem de Sines, encerrado em 2010, foi reativado pela Cimpor para responder aos desafios da descarbonização no setor da construção, divulgou a empresa na quarta-feira. Em comunicado, a Cimpor revelou que instalação tem capacidade para processar mais de 400 mil toneladas de escória moída de alto forno, em regime de laboração contínua.

INTEGRAÇÃO DA TRAVESSIA ATÉ TROIA NO NAVEGANTE EM AVALIAÇÃO

O Governo diz estar a avaliar alterações à concessão do transporte fluvial entre



CEF premiada pela Associação Portuguesa de Enoturismo

A Casa Ermelinda Freitas conquistou recentemente o prémio de “Melhor Loja” nos Prémios Nacionais de Enoturismo, uma iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Enoturismo. “Este reconhecimento reflete o compromisso, a dedicação e a paixão que colocamos diariamente em cada detalhe da experiência que proporcionamos aos nossos visitantes”, destacou a produtora localizada em Fernando Pó, concelho de Palmela.

Setúbal e Troia, incluindo a integração no Navegante. Terça-feira, em resposta ao BE, o Ministério das Infraestruturas e Habitação esclarece que a APSS está a analisar o enquadramento futuro da concessão e as soluções que melhor salvaguardem o interesse público, a continuidade e a qualidade do serviço.

PJ INVESTIGA INCÊNDIO EM BAR NA COSTA

A Polícia Judiciária encontra-se a investigar as causas do incêndio que deflagrou num bar na praia do Dragão Vermelho, na Costa da Caparica, concelho de Almada, terça-feira. O espaço, que estará fechado há quase quatro anos, ficou praticamente destruído pelas chamas, sem se terem registado vítimas.



O crachá que acabaram de receber é uma responsabilidade, uma promessa e a marca visível de um compromisso permanente com o Estado, a lei, o mar e com Portugal

Vice-almirante Nuno Chaves

Ferreira, diretor geral da Autoridade Marítima Nacional na cerimónia de compromisso de honra da Polícia Marítima, realizada em Setúbal na quarta-feira.

Amarsul responde às autarquias e reivindica investimento de 75 milhões de euros

Empresa responsável pelo tratamento de resíduos na península rejeita críticas sobre tarifas e qualidade do serviço, sublinhando o reforço da capacidade de tratamento, da recolha seletiva e das infraestruturas na última década.

A AMARSUL não aceita as críticas dos municípios da península de Setúbal relativamente ao aumento das tarifas aplicadas ao tratamento de resíduos e à qualidade do serviço prestado, defendendo que tem realizado um esforço significativo de investimento e modernização da sua atividade.

Em declarações ao Semmais, a administração da empresa refere que investiu cerca de 75 milhões desde 2017 na criação de novas infraestruturas, no aumento da capacidade de tratamento e no desenvolvimento da recolha seletiva e do tratamento de biorresíduos. “A recolha seletiva registou um crescimento de cerca de 81%, tendo igualmente sido criada capacidade dedicada ao tratamento de biorresíduos recolhidos seletivamente, em linha com os objetivos definidos para o setor”, sustenta a empresa.

Segundo a Amarsul, o reforço dos meios operacionais

também se traduziu no aumento da frota afeta à recolha seletiva, que passou de 30 viaturas, em 2017, para 43 em 2025.

Para além disso, a empresa destaca ainda a expansão da rede de ecopontos que quase duplicou na última década, passando de 2.581 para 4.990 unidades, bem como o alargamento da cobertura da recolha seletiva a mais de 333 mil alojamentos. “Desde 2016, foram investidos cerca de 18 milhões no reforço da contentorização e da frota”, acrescentam os responsáveis.

CONTESTAÇÃO DOS MUNICÍPIOS SOBRE DE TOM

A resposta da Amarsul surge depois de a Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal (CIMPS) ter manifestado publicamente preocupação com o aumento dos encargos suportados pelos consumidores, atribuindo-o à subida das tarifas aplicadas pela empresa.

Na mesma tomada de posição, os municípios defenderam também a procura de soluções alternativas para o tratamento e valorização dos resíduos produzidos na região.

Atualmente, a tarifa cobrada pela deposição de resíduos em aterro ascende a 77,03 euros por tonelada, valor ao qual acresce a Taxa de Gestão de Resíduos, fixada pelo Estado, superior a 40 euros por tonelada.

A empresa reconhece que o setor enfrenta desafios significativos, mas defende que a evolução tarifária está associada às novas exigências legais e ambientais impostas nos últimos anos. “Esta evolução da tarifa da Amarsul entre 2017 e 2026 reflete, sobretudo, a profunda transformação que o setor dos resíduos urbanos atravessou nos últimos anos, em resultado de novas exigências legais e operacionais, sobretudo na recolha e tratamento seletivos”, argumenta.



A administração salienta igualmente que a atual estabilização tarifária resultou de um trabalho desenvolvido em conjunto com os municípios, nomeadamente através da atualização dos valores de contrapartida dos materiais recicláveis, que permanecem inalterados desde 2016.

Por outro lado, a Amarsul identifica ainda o crescimento da produção de resíduos urbanos como um dos principais fatores de pressão sobre o sistema. De acordo com os últimos dados citados pela empresa, em 2024 foram pro-

duzidas cerca de 5,55 milhões de toneladas de resíduos urbanos em Portugal Continental, um aumento de 3,97% face ao ano anterior.

Para a entidade gestora, esta tendência reforça a necessidade de investimento contínuo em infraestruturas de tratamento e valorização, defendendo que os desafios do setor exigem uma atuação articulada entre empresas, municípios e restantes entidades públicas com responsabilidades na área dos resíduos. ■

TEXTO DAVID MARCOS

ERT lança campanha promocional do destino “Alentejo não se explica. Descubre-se com vagar”

AFIRMAR o Alentejo como primeira escolha e não como uma alternativa para o destino de férias é uma das prioridades da Entidade Regional de Turismo (ERT) a curto prazo. Trata-se de um dos vários objetivos da campanha promocional que, apresentada esta semana, inclui ainda tentar recuperar alguns mercados internacionais e, também, a elaboração de um plano que, com a colaboração de várias entidades, possa colocar o Aeroporto de Beja na rota dos operadores estrangeiros.

O presidente da ERT Alentejo, José Manuel Santos, acredita que dentro de três anos o aeroporto seja uma realidade cimentada para os operadores turísticos: “Acredito que seja possível estarmos a operar novas rotas, algo que por exemplo há um ano e meio pareceu estar descartado. No entanto, nos últimos tempos têm existido diversos contactos por parte de

empresários que tentam saber quais as possibilidades”. Aquele responsável diz também que para dinamizar a estrutura aeroportuária nem sequer é necessário aguardar pela conclusão de algumas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias. “As condições podem ainda não ser as ideais, mas não deixarão de ser melhoradas e não irão constituir impedimento para que se aproveite o aeroporto”, disse.

Depois de destacar a importância da melhoria da “conetividade da região com o aeroporto”, o presidente da ERT Alentejo explicou ao Semmais que existem outras prioridades imediatas. Uma delas passa por reforçar a presença de turistas estrangeiros na região e, entre estes, voltar a atrair o mercado brasileiro: “Antes da Covid o mercado brasileiro representou 90 mil dormidas na região. Agora está nas 70 mil, mas é possível recuperar. Para isso há várias iniciativas em



curso, desde convenções com a presença de grandes operadoras turísticas brasileiras, até à promoção do turismo literário em Parati e, ainda, a intensificação da divulgação do vinho alentejano no Brasil”.

Para além dos brasileiros, também o mercado norte-americano constitui uma priori-

dade. Trata-se, genericamente, de conseguir atrair visitantes que já foram mais numerosos de modo a poderem rivalizar com outros europeus, nomeadamente espanhóis, alemães ou neerlandeses.

A ação de promoção do Alentejo, que contou com a presença da atriz Catarina

Gouveia, está igualmente vocacionada para a “venda” de uma região que não pretende ser apenas sazonal, mas que se quer valorizar tanto no litoral como no interior. “Não queremos entornar excessivamente para a costa, mesmo estando em curso uma vasta operação entre Troia e Melides”, disse José Manuel Santos, lembrando que a política de expansão turística compreende entre outras, para este ano e no seguinte, a abertura de hotéis em zonas como Borba, Redondo, Ourique, Marvão, Castelo de Vide, Évora ou Beja. “O Alentejo reúne condições naturais para ser uma referência nacional e internacional. Oferece os melhores projetos associados às paisagens, cultura, clima e praias litorais, mas também praias no interior, cascatas, gastronomia, vinhos”, referiu. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Metade dos nascimentos em 2025 foram de mães estrangeiras

Mais de 80 por cento dos partos do distrito ocorreram no Garcia de Orta, que acentua a sua condição de única maternidade. O INE diz que se verificaram cerca de 3.000 nascimentos. A península contribuiu com 9,7 por cento do total nacional (87.732 nados/vivos)

DOS CERCA de 3.000 bebés nascidos em 2025 no distrito de Setúbal, mais de 2.400 partos tiveram lugar no Garcia de Orta, em Almada. Acentuou-se, desse modo, a tendência de transformar aquela unidade hospitalar na principal referência da natalidade na região.

“Não se trata tanto de elogiar a capacidade do Garcia de Orta como a grande maternidade da região, mas antes de lamentar que outros hospitais do distrito, como Setúbal ou Barreiro, tivessem que enviar as suas parturientes para Almada ou, como aconteceu tantas vezes, até para Lisboa”, disse um médico do hospital almadense que falou sob anonimato ao nosso jornal. “A grande dispari-

dade dos números mostra também que não houve nascimentos no Litoral Alentejano, onde o grande hospital, em Santiago do Cacém, incompreensivelmente não tem maternidade”, adiantou.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam também que quase metade (49,3 por cento) dos nascimentos do distrito foram de crianças nascidas de mães estrangeiras. A maioria dessas crianças são de mulheres com residência nos concelhos do Barreiro e do Seixal, que são precisamente dois dos que mais residentes estrangeiros têm. De resto, as estatísticas oficiais referem também que os distritos de Lisboa, Setúbal e Faro foram responsá-



veis por 62 por cento do total de nascimentos de crianças filhas de mães estrangeiras ocorridos no país em 2025.

O distrito de Setúbal, embora não haja ainda confirma-

ção oficial do INE, que ainda não procedeu à divulgação de todos os dados, terá sido um dos cinco onde nasceram mais crianças no ano passado. O primeiro lugar da lista é ocupado

por Lisboa, com 26.595 partos (mais seis por cento do que no ano anterior), surgindo o Porto em segundo, com 15.255 nascimentos. Braga, por sua vez, ocupa o terceiro lugar, com 6.534 novos bebés registados. Os mais de 3.000 nascimentos da península de Setúbal correspondem a 9,7 por cento do total nacional.

Ainda no que se refere aos nascidos na península de filhos de mães estrangeiras, constata-se (embora sem divulgação dos números) que o maior número é de mulheres brasileiras, seguidos das angolanas e das cabo-verdianas.

Ao todo, no país, nasceram 87.732 crianças, o que representou um acréscimo de 3.122 crianças e de 3,3 pontos percentuais relativamente a 2024.

As estatísticas já divulgadas pelo INE mostram ainda que o interior do país continua a ser a zona onde menos nascimentos ocorrem. Na cauda da lista encontram-se os distritos de Bragança, com 587 partos averbados, e Portalegre, com apenas 574. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

26 X 27 X 28 JUNHO
ENTRADA LIVRE

26 JOÃO + EMMA I N BARRADAS PETER RAWICZ K Y TRIO EVANS - R A

27 ESCOLA DE JAZZ DO BARREIRO COLIN VALLON TRIO LOUIS SCLAVIS "INDIA" MARK GUILIANA TRIO

28 ACADEMIA DE JAZZ - OS FRANCESES V E I A CARLOS BARRETTO - LOKOMOTIV É MILE - PARIS IEN

Fogos causam preocupação nas zonas de maior dispersão habitacional no distrito

O Litoral Alentejano é a zona do distrito que mais preocupações acarreta. Há 70 por cento de área florestal e um número muito elevado de habitações isoladas onde muitas vezes não se procede atempadamente à limpeza dos terrenos.



IMAGEM DR

A LIMPEZA dos terrenos é uma das principais preocupações dos responsáveis do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção, sediado em Grândola. A grande quantidade de casas dispersas, sobretudo numa zona de forte implantação de segundas habitações e, em consequência, desocupadas por períodos alargados, faz com que existam atualmente preocupações acrescidas, até porque as condições atmosféricas estão a alterar-se e o risco de ignições é agora mais elevado.

“Todos os proprietários destas casas estão avisados das necessidades de limparem os respetivos terrenos. Alguns já o fizeram em março, mas, entretanto, houve precipitação e os combustíveis finos voltaram a crescer. Agora, toda a gente sabe que está obrigada a manter os terrenos limpos até ao final de junho.

É um prazo mais pequeno do que parece, porque para a próxima semana alteram-se as condições atmosféricas e torna-se mais arriscado efetuar qualquer trabalho”, alerta, em declarações ao semmais, o sub comandante regional, Tiago Bugio.

O mesmo responsável diz que não é possível quantificar o número de terrenos ou proprietários que naquela zona (que se estende até ao concelho de Odemira), uma vez que a respetiva notificação é feita concelho a concelho através da GNR. “O que podemos adiantar é que no caso de as limpezas não serem efetuadas, os próprios municípios podem substituir-se aos residentes remetendo-lhes depois os custos. Toda a gente está a par dos cuidados a ter e a própria GNR tem um programa especial, chamado Floresta Segura, onde são

lembradas as precauções e obrigações de cada residente”, refere.

A época de fogos no Litoral Alentejano é anualmente a que mais preocupações inspira no distrito de Setúbal. “Temos uma área que é maior do que o Algarve, constituída por cerca de 70 por cento de área florestal e vigiada por dez corporações de bombeiros. Esta semana já tivemos um sinistro, numa zona de mato, sobreiros e pinhal, que demorou seis horas a ser controlada. Aqui é sempre necessário conjugar os meios terrestres com os meios aéreos”, lembra o comandante sub regional, salientando que neste momento existe um helicóptero estacionado em Grândola mas que também é possível, em caso de necessidade, recorrer a outros dois, estacionados em Ourique e Monchique. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

JUNHO 2026
ALCÁÇER DO SAL | PARQUE URBANO

XXXIV FEIRA DO TURISMO E DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

PIMEL
GENTE QUE RESISTE

CONCURSOS MEL, DOÇARIA E PETISCOS | PIMEL NÓNIO BUS
EXPOSIÇÃO DE GADO E MÁQUINAS AGRÍCOLAS | ANIMAÇÃO | TASQUINHAS
ESPAÇO CRIANÇA | ESPAÇO JOVEM | CORRIDA TOIROS | ATIVIDADES EQUESTRES

JULINHO KSD 22h30
26 SEX

GRANDE NOITE DE ARRAIAL POPULAR DESDE: 18h00

BAILE BANDALUSA 27 SÁB
JOGO MUNDIAL COLÔMBIA x PORTUGAL

SARA CORREIA 22h30
28 DOM

DJ'S MURAD HEY CHEF LA MALA NOCHE GOULART

PUBLICIDADE

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS





**POLITECNICO
SETUBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY



WWW.IPS.PT
ESTUDAR@IPS.PT

ONDE QUERES EVOLUIR?

ENGENHARIA E TECNOLOGIA
CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO
E DESPORTO
CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
SAÚDE

**O talento
é o teu ponto
de partida.**



REQUALIFICAÇÃO DO ANTIGO TERMINAL CANDIDATADA AO FUNDO PARA A TRANSIÇÃO JUSTA

Grândola prepara investimento de 1,6 milhões para reorganizar mobilidade

Requalificação do antigo terminal rodoviário será candidata ao Fundo para a Transição Justa e poderá servir de base à futura rede de transporte urbano da vila. O projeto já foi aprovado pelo executivo camarário.

TEXTO DAVID MARCOS

A **CÂMARA** de Grândola quer transformar o antigo terminal rodoviário no centro de uma nova estratégia de mobilidade urbana para a vila. O projeto, avaliado em cerca de 1,6 milhões de euros e já aprovado pelo executivo municipal, prevê a requalificação da infraestrutura existente, a reorganização da circulação rodoviária na zona envolvente e a criação de melhores condições para os utilizadores dos transportes públicos.

A empreitada, que deverá ser lançada a concurso até ao final do verão, será candidata ao Fundo para a Transição Justa e integra uma visão mais ampla para a mobilidade local, que inclui a preparação de uma futura rede de transporte urbano articulada com os Transportes do Alentejo Litoral.

Em declarações ao Semmais, o presidente da câmara de Grândola, Luís Vital Alexandre, explica que a opção passou por recuperar o terminal existente em vez de avançar para a construção de uma nova infraestrutura. Segundo o



autarca, a solução anteriormente defendida pelo executivo municipal anterior não chegou a deixar definidos nem a localização nem os projetos necessários para a sua concretização.

A intervenção contempla a reformulação da Rua Dom Afonso Henri-

ques, a realocação da praça de táxis e a criação de um cais de acostagem para autocarros com área de espera para passageiros. “A obra permitirá melhorar as condições de embarque e desembarque, ao mesmo tempo que contribui para a requalificação de uma

zona urbana atualmente marcada pela degradação do antigo terminal”, explica o autarca.

ESTUDO PARA CRIAÇÃO DE TRANSPORTE URBANO AVANÇA

Mas a ambição da autarquia vai além da intervenção física. O município adjudicou já um estudo destinado a avaliar a criação de um serviço de transporte urbano na vila, com ligações aos bairros periféricos e localidades próximas, bem como a sua articulação com a rede intermunicipal existente. Segundo Luís Vital Alexandre, o objetivo passa por “construir um sistema que complemente a atual oferta de transportes e facilite o acesso da população a equipamentos e serviços essenciais”, numa altura em que Grândola continua sem dispor de uma rede urbana própria de transporte público.

Atualmente, a oferta existente assenta sobretudo na concessão intermunicipal dos Transportes do Alentejo Litoral, complementada, durante a época balnear, pelo serviço de transporte para as praias promovido pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL). ■

Cerca de 7 milhões de euros para reparar estrada na Arrábida

A **REPARAÇÃO** de um troço no início da estrada de acesso às praias da Arrábida, em Setúbal, danificado nas tempestades de janeiro e fevereiro, deverá custar perto de 7 milhões, segundo o estudo que verificou o estado da via.

Ao Semmais Maria do Carmo Tiago, vice presidente da autarquia sadina, confirmou o valor do investimento na empreitada, assim como a importância da mesma já que há a preocupação de manter o acesso ao Hospital do Outão e a circulação dos transportes públicos no acesso às praias. “Existiu um abatimento na estrada no troço entre o Parque Urbano da Albarquel e a praia de Albarquel, onde se faz uma circulação condicionada. Além disso, a barreira na encosta que dá para o parque está em risco de ruir”, referiu a responsável pelo Departamento do Território e Gestão Urbana.

A autarca explicou ainda que não existe previsão para o arranque da obra, dado que o município prevê que esta integre um projeto de execução para as vias da Serra da Arrábida, que incluirá já o troço entre a Praia da Figueirinha e Galapos, encerrado desde fevereiro de 2023 devido ao perigo de derrocada de um maciço rochoso: “Esta é apenas uma estimativa e diz apenas respeito àquele troço junto à Restinguinha. A empresa que está a estudar o bloco rochoso tem até ao final deste mês para apresentar conclusões. A partir poderemos ver como vamos proceder”.

Questionada sobre como serão financiadas as obras, a vice presidente avançou que o município já inscreveu verbas no programa do Estado “Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência” (PTRR), lançado para mitigar os estragos causados pelas tempestades. “Temos falado com o Governo, até

porque a responsabilidade de intervenção nestas áreas não é só da câmara, mas também da Agência Portuguesa do Ambiente, nomeadamente através da Administração de Região Hidrográfica. Temos trabalhado em várias frentes, porque o desejo é que possamos reparar estas vias o mais rapidamente possível”, afirmou Maria do Carmo Tiago.

Entretanto, a mesma autarca disse à Lusa que a câmara pretende criar ligações marítimas às praias da Arrábida, com tarifas equivalentes às do passe Navegante a partir de 2027. Maria do Carmo Tiago explicou que a implementação desta solução exigirá a construção de infraestruturas de apoio à atracação e desembarque de passageiros junto das praias, razão pela qual não poderá avançar esta época balnear. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Montijo assina parceria com VOST Portugal

O **MUNICÍPIO** do Montijo e a VOST Portugal – Associação de Voluntários Digitais em Situações de Emergência celebraram, na passada segunda-feira, um protocolo de cooperação técnico-operacional com o objetivo de reforçar as capacidades de prevenção, preparação e resposta a situações de emergência no concelho.

Em comunicado enviado à nossa redação, a autarquia liderada por Fernando Caria explica que o acordo estabelece uma parceria entre o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) do Montijo e a referida entidade, que desenvolve a sua atividade em áreas como a monitorização e análise de informação, a comunicação de risco, a divulgação de avisos à população e a criação de soluções tecnológicas próprias de apoio à gestão de emergências.

Nesse sentido, a cooperação prevê, segundo a mesma nota, o apoio “à produção de consciência situacional, a disponibilização de plataformas e

ferramentas digitais desenvolvidas pela VOST Portugal”, bem como a “participação conjunta em ações de preparação, exercícios e formação”. O objetivo, reitera a câmara, passa por promover “uma resposta mais eficaz e coordenada em contexto de emergência”.

“Com esta parceria, o município do Montijo reforça a aposta na inovação e na modernização dos mecanismos de proteção civil, promovendo uma maior capacidade de antecipação e resposta perante situações de risco e emergência, em benefício da segurança e proteção da população”, sustenta a edilidade.

O protocolo terá uma vigência inicial de três anos, sendo automaticamente renovável.

O acordo, segundo a autarquia, não implica encargos financeiros diretos para qualquer uma das partes e salvaguarda a autonomia jurídica, institucional e operacional tanto do município como da VOST Portugal. ■

TEXTO DAVID MARCOS



Festas Populares de S. Pedro apostam em maior segurança

A procissão fluvial e noturna o fogo de artifício e a queima do Batel são os momentos altos das Festas Populares de S. Pedro que atraem milhares de pessoas ao Montijo no final deste mês. A montagem de um posto médico avançado e de um posto de comando são as novidades.

BÁRBARA TINOCO, Bandidos do Cante e Fernando Daniel são os cabeças de cartaz da edição de 2026 das Festas Populares de S. Pedro que saem à rua de 25 de junho a 1 de julho, no Montijo. O orçamento ronda os cerca de 550 mil euros. Além dos grandes concertos, o evento conta com folclore, fados, corrida e largada de touros, marchas populares, a procissão fluvial e a noturna de S. Pedro, o cortejo marialva, noite de comes e bebes, noite do pescador, onde é oferecido à população a tradicional mas-

sinha de peixe, bifanas e vinho, o tradicional almoço da classe piscatória, sevilhanas, bibe elétrico, concurso de embarcações engalanadas, bandas filarmónicas, bailes, Dj's e, a fechar, o tão desejado fogo de artifício e queima do batel.

Para o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Fernando Caria, apesar de algumas dificuldades financeiras, as expectativas para as festas deste ano são "as melhores". " Fizemos os possíveis para que, em poucos meses, conseguíssemos reunir to-

das as condições para montar uma festa à altura daquilo que as Festas Populares de S. Pedro merecem. Em colaboração com as várias associações, conseguiu-se reunir as condições necessárias para que as festas tivessem um patamar ainda mais acima do que é habitual para que o Montijo se encha de muitos visitantes", disse o autarca aos jornalistas na conferência de imprensa de apresentação do evento.

Já o presidente da comissão das Festas Populares de S. Pedro, Marcos Lopes, afirmou

ao Semmais que o evento levou "quatro meses" a preparar: " Houve muito planeamento e muito trabalho extra em tempo recorde e hoje estamos a apresentar umas festas com muita qualidade". Como destaque deste ano, o responsável realça a presença da marcha de Alfama, a grande vencedora deste ano em Lisboa, com o tema "Os Santos devem estar loucos", a qual se junta a outras de idosos do concelho, também à de Ribeira de Frades e à dos Bombeiros de Carcavelos e de S. Domingos de Rana.

Será no dia 27, às 21 horas.

Marcos Lopes destaca outra novidade, que é de "grande relevância" para a segurança e socorro dos visitantes das festas. "Este ano irá ser montado um posto médico avançado na zona do palco principal, com a presença de vários médicos e enfermeiros, e um posto de comando, que faz todo o registo de ocorrências. Só numa situação crítica é que um doente será transportado ao hospital mais próximo", sublinha. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

FÓRUM PENÍNSULA DE SETÚBAL

UMA VISÃO ESTRATÉGICA PARA A REGIÃO

30 de junho | 9H00

Cine-Teatro S. João - Palmela

PARTICIPE!

Inscrições: geral@cim-peninsuladesetubal.pt

CM Setúbal
A nossa força comum

Município **Palmela**
Câmara Municipal

Departamento de Administração, Finanças e Recursos Humanos
Divisão de Atendimento e Administração Geral

EDITAL

N.º 109/DAFRH-DAAG/2026

Desfile das Marchas Populares 2026 - Vila de Palmela
Proibição do Estacionamento de Veículos e Corte de Trânsito

No uso das competências que lhe estão atribuídas pelo artigo 35.º, n.º 1, alínea c), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro e para efeitos do estipulado no artigo 56.º e nos termos da alínea rr) do n.º 1 do art.º 33.º do mesmo diploma legal e artigos 7.º, 8.º e 9.º do Código da Estrada, torna público que, no âmbito do evento "Desfile das Marchas Populares 2026 - Vila de Palmela", será proibido o estacionamento de veículos e cortado o trânsito nas vias de circulação rodoviária da vila de Palmela, nos dias 28 a 29 de junho de 2026, nos locais e horários que a seguir se apresentam:

Proibição de Estacionamento
Das 18:00h do dia 28 de junho à 01:00 do dia 29 de junho:
- Rua Cago Coutinho e Sacadura Cabral, troço entre a Rua Infante D. Henrique e o Largo de São João.

Corte de trânsito:
Das 19:00h do dia 28 de junho à 01:00 do dia 29 de junho:
- Rua Cago Coutinho e Sacadura Cabral; - Rua de Olivença, troço entre a Travessa de Olivença e o Largo de São João;
- Largo de São João; - Rua General Amílcar Mota, troço entre o Largo de São João e a Travessa de Olivença.

À infração estará sujeita a penalização (reboque e coima).
Para constar se lavrou o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.
Palmela, 26 de maio de 2026.

A Presidente da Câmara
ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ

DIGITAL

sem mais

TUDO EM **semmais.pt**

jornalsemmais
semmaiseditacaoalentejo

S+ A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo.

S+

S+

Informação segura e confirmada.
24 HORAS POR DIA

NUNO GABRIEL E NUNO VALENTE TROCAM ACUSAÇÕES NA CORRIDA ELEITORAL PARA 28 DE JUNHO



Guerra interna aquece disputa pela liderança distrital do Chega



Campanha interna fica marcada por troca de acusações. Atual presidente fala em alegada quebra de compromisso para uma lista única; adversário reivindica autoria do programa político da distrital e acusa a direção de falta de ambição.

TEXTO DAVID MARCOS

OS MILITANTES do Chega vão escolher, no próximo dia 28, a liderança da Distrital de Setúbal, numa eleição que opõe Nuno Gabriel, atual presidente e cabeça de lista da candidatura “Valorizar Setúbal”, a Nuno Valente, que se apresenta sob o lema “Setúbal Merece Mais”.

Em declarações ao Semmais, os dois candidatos apresentam leituras distintas sobre o estado da estrutura distrital. Para Nuno Gabriel, também deputado e vereador sem pelouros na Câmara de Sesimbra, o momento exige estabilidade e continuidade. Já Nuno Valente, vereador sem pelouros no Montijo, considera que a distrital pode ser mais ambiciosa e defende uma nova liderança capaz de unir o partido em torno de novas ideias.

O atual presidente aponta os resultados eleitorais recentes como prova do trabalho desenvolvido pela sua equipa. Gabriel recorda que o Chega foi a força política mais votada no distrito nas últimas legislativas, quebrando a hegemonia socialista, e sublinha ainda o desempenho alcançado nas autárquicas, com a conquista de quatro juntas de freguesia. Embora admita que o partido não concretizou o objetivo de vencer câmaras municipais, refere que, em alguns casos, como em Sesimbra, “a vitória ficou a escassa distância”.

Nuno Valente rejeita essa interpretação e sustenta que o crescimento eleitoral do partido no distrito resultou sobretudo da notoriedade nacional do Chega e

da liderança de André Ventura. “Atribuir esse desempenho ao trabalho da distrital é uma falácia e corresponde a uma tentativa de enganar os militantes”. O candidato admite que houve concelhos com resultados expressivos nas autárquicas, mas considera que o desempenho foi desigual e insuficiente para validar a estratégia seguida pela atual direção.

SAÍDAS NAS CONCELHIAS ALIMENTAM CONTESTAÇÃO

A disputa pela liderança decorre num contexto marcado pela saída de vários coordenadores concelhios, entre os quais João Pereira, em Almada, Diamantino Laja, em Sesimbra, e Nuno Capucha, no Seixal.

Nuno Gabriel atribui essas saídas a divergências pessoais e acusa os antigos dirigentes de procurarem fragilizar a sua liderança. O dirigente admite ainda que alguns dos ex-responsáveis locais possam estar agora alinhados com a candidatura adversária.

Do lado de Nuno Valente, a leitura é oposta. O candidato entende que a saída de várias figuras locais é um sinal evidente de desgaste da atual direção. “Se saíram, algum motivo houve”, argumenta, defendendo que a distrital ficou enfraquecida e que o projeto liderado por Gabriel falhou na capacidade de manter mobilizadas algumas das suas principais estruturas concelhias.

A campanha sobe de tom quando a conversa chega à relação entre os dois

candidatos. Nuno Gabriel diz ter sido apanhado de surpresa pela candidatura do adversário e revela ter procurado uma solução de consenso para evitar uma disputa interna.

Segundo o atual presidente, Nuno Valente foi convidado a integrar uma lista única, num entendimento que incluiria o apoio à sua candidatura à Câmara Municipal do Montijo. Gabriel garante ter cumprido a sua parte desse alegado compromisso, apoiando a escolha de Valente como candidato autárquico, e acusa agora o adversário de não ter correspondido ao acordo. Num dos momentos mais duros da campanha, questiona mesmo se esse é “o tipo de comportamento que os militantes querem ver na liderança da distrital”.

Confrontado com as acusações, Nuno Valente rejeita categoricamente a existência de qualquer compromisso desse género e acusa o adversário de faltar à verdade. “Uma mentira dita mil vezes pode parecer realidade, mas continua a ser mentira”, responde.

O vereador do Montijo vai mais longe e reivindica a autoria do programa político e ideológico que serviu de base à eleição da atual direção. Segundo Valente, foi esse documento que ajudou a eleger Nuno Gabriel há quatro anos. O agora candidato afirma sentir-se frustrado com a evolução da distrital e diz que, ao visitar o programa que escreveu, concluiu que muitos dos objetivos definidos ficaram por cumprir.

Na sua perspetiva, o partido precisa de uma estrutura mais ambiciosa e mais preparada para acompanhar o crescimento político alcançado nos últimos anos. Valente considera que o distrito de Setúbal desempenha um papel estratégico no projeto nacional do Chega e na ambição de levar André Ventura à chefia do Governo.

APOIO AOS ELEITOS LOCAIS UNE CANDIDATOS

Apesar das divergências, os dois candidatos convergem em algumas prioridades. Ambos defendem um reforço do apoio aos autarcas e eleitos locais do partido.

Nuno Gabriel reconhece que existem aspetos a melhorar, mas insiste que a estabilidade da estrutura “é essencial para consolidar o trabalho político no terreno”. Entre as propostas da sua candidatura está uma maior coordenação dos eleitos autárquicos e a realização de convenções plenárias destinadas a ouvir os militantes e responder às suas preocupações.

Também Nuno Valente promete uma maior proximidade aos representantes do partido no poder local, embora coloque uma ênfase particular na formação política e ideológica dos quadros. O candidato argumenta que “o crescimento acelerado do Chega levou muitos militantes a assumirem responsabilidades sem experiência política prévia, tornando necessário um acompanhamento mais próximo” por parte da distrital.

Apontando os exemplos do PS e do PCP, partidos com forte implantação autárquica, Valente defende que os eleitos do Chega precisam de mais orientação, apoio e liderança para enfrentar aquilo que descreve como um combate político cada vez mais exigente. ■

**MOTORPOR REFORÇA
O SEU PORTEFÓLIO
NO DISTRITO DE SETÚBAL**



MOTORPOR®
Saiba mais em motorpor.pt

MAIS 12 MÁRCAS
Almada, Montijo, Palmela, Setúbal

PRIMEIRA ACADEMIA EXCLUSIVAMENTE DEDICADA AO FUTEBOL FEMININO NASCE EM SETÚBAL

Racing Power investe 600 mil euros em infraestrutura pioneira para formação

Clube sadino estima que equipamento possa acolher até 90 atletas, distribuídas pelos diferentes escalões, aproximadamente 30 atletas sub-17, 30 sub-19 e cerca de 30 atletas na equipa B/sub-23.

TEXTO DAVID MARCOS

SETÚBAL prepara-se para receber a primeira academia do país dedicada em exclusivo ao futebol feminino. O projeto está a ser desenvolvido pelo Racing Power FC, clube que compete na Liga BPI, e representa um investimento de cerca de 600 mil euros numa infraestrutura concebida para responder às necessidades da formação e do alto rendimento na modalidade.

A nova Racing Power Women's Academy Setúbal encontra-se em fase de construção e deverá estar operacional a partir de agosto, numa primeira fase com um campo de relva sintética de última geração, iluminação LED e equipamentos vocacionados para a prática competitiva.

Mais do que um novo espaço desportivo, a academia

pretende afirmar-se como uma estrutura de referência para o desenvolvimento do futebol feminino em Portugal. O projeto surge numa altura em que a modalidade continua a crescer em número de praticantes e visibilidade, mas ainda enfrenta carências ao nível das infraestruturas especializadas.

A futura academia contará com ginásio, departamento médico, sala polivalente destinada a refeições e apoio ao estudo, sala antidoping, balneários para duas equipas, balneários para árbitros e espaços preparados para equipas técnicas femininas e masculinas.

Segundo o clube, a infraestrutura terá capacidade para acolher cerca de 90 atletas distribuídas pelos escalões sub-17, sub-19 e equipa B/sub-23,



considerados fundamentais na transição entre a formação e o futebol de alto rendimento. Atualmente, o Racing Power conta com 67 atletas nos escalões de formação.

A presidente do clube, Mariana Duarte, considera que o investimento representa “uma aposta estratégica na consolidação do projeto desportivo”.

Sem equipas masculinas associadas à estrutura do clube, o Racing Power assume a criação da academia como “um passo decisivo para garantir condições de crescimento sustentado e reforçar a competitividade” da instituição nos próximos anos.

Fundado com o objetivo de desenvolver exclusiva-

mente o futebol feminino, o Racing Power passou pelo Seixal e por Lisboa antes de se fixar em Setúbal, cidade onde procura consolidar a identidade e fortalecer a ligação ao território.

No plano competitivo, a equipa principal terminou a última edição da Liga BPI no sétimo lugar. Para a próxima temporada, a direção pretende melhorar o desempenho e aproximar-se dos lugares cimeiros da classificação. O treinador Albano Oliveira continuará a liderar a equipa técnica, numa aposta assumida na estabilidade e na continuidade do projeto desportivo.

Com a nova academia, o Racing Power procura posicionar-se na vanguarda do futebol feminino, criando uma estrutura inédita no país e reforçando as bases para a formação das futuras gerações de atletas. ■

APOIO GRATUITO E PERSONALIZADO PARA QUEM QUER POUPAR ENERGIA EM CASA

O Território Arrábida conta agora com um serviço de proximidade dedicado exclusivamente às questões da energia doméstica. O Ponto Energia Arrábida, disponibilizado gratuitamente pela ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, funciona como um balcão único de atendimento presencial onde qualquer cidadão pode obter orientação técnica especializada para reduzir o consumo de energia, baixar as faturas e melhorar o conforto da sua habitação.

A iniciativa responde a uma necessidade real e crescente. Com o aumento dos custos de energia dos últimos anos, muitas famílias confrontam-se com dificuldades em perceber a sua fatura, escolher o tarifário mais adequado ou tomar decisões informadas sobre obras de melhoria energética. É precisamente aqui que o Ponto Energia Arrábida intervém: técnicos qualificados analisam cada situação de forma individualizada, realizam avaliações energéticas gratuitas das habitações



e acompanham os cidadãos desde o diagnóstico até às soluções, seja a instalação de painéis solares, a melhoria do isolamento, ou o acesso

a apoios e financiamentos disponíveis para obras de reabilitação energética.

O serviço esclarece ainda sobre comunidades de energia renovável,

uma modalidade que tem suscitado interesse crescente entre cidadãos e organizações da região e que permite partilhar energia produzida localmente, com benefícios coletivos.

O Ponto Energia Arrábida integra a Rede Espaço Energia, promovida pela ADENE no âmbito da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza Energética, e conta com financiamento do Fundo Ambiental.

Atendimento fixo e móvel

O balcão fixo funciona na sede da ENA, em Setúbal (Avenida Belo Horizonte, Ed. Escarpas Santos Nicolau), de segunda a quarta-feira, das 9h às 13h e das 14h às 17h. Às quintas e sextas-feiras, o serviço leva o apoio técnico diretamente às populações, com uma vertente móvel junto ao Polidesportivo da Associação de Moradores da Quinta da Marquesa II, em Palmela. Em qualquer dos casos, é também possível ser atendido à distância, por correio eletrónico (ponto.energia@ena.com.pt) ou telefone (925 260 049).

PRAÇA DA CULTURA E FÓRUM CULTURAL ACOLHEM CERTAME INTERNACIONAL

Alcochete volta a receber festival internacional dedicado ao blues

Delanie Pickering, Chicago Blues Summer Tour, Peter Storm and the Blues Society e Sugaray Rayford integram o cartaz da segunda edição do Blues Vibes

TEXTO DAVID MARCOS

DO BLUES mais tradicional às abordagens contemporâneas do género, Alcochete volta a afirmar-se como ponto de encontro para artistas e apreciadores desta linguagem musical. A segunda edição do Festival Blues Vibes realiza-se a 3 e 4 de julho, repartindo a programação entre a Praça da Cultura e o Auditório Maestro António Menino, no Fórum Cultural de Alcochete.

Depois da estreia em 2025, a organização pretende consolidar o evento como uma referência nacional. O cartaz reúne artistas internacionais e nacionais, combinando nomes consagrados com projetos emergentes que representam diferentes correntes.

Em declarações ao Semmais, Rui Guerreiro, da associação BB Blues Portugal, responsável pela organização em parceria com o município de Alcochete, sublinha que esta edição surge na sequência do sucesso alcançado e procura reforçar a dimensão artística do festival. “O objetivo passou por construir um programa capaz de apresentar diferentes linguagens e sensibilidades dentro do universo do blues”, disse.

A abertura acontece a 3 de julho, na Praça da Cultura, com a atuação da guitarrista e cantora norte-americana Delanie Pickering. Natural de New Hampshire, a artista tem vindo a afirmar-se pela



interpretação enraizada na tradição do blues de Chicago e do Texas, combinando técnica apurada de guitarra com uma abordagem vocal marcada pela autenticidade.

Mais tarde, pelas 22h00, o Auditório Maestro António Menino recebe os Chicago Blues Summer Tour, num espetáculo que assinala a estreia deste projeto em Portugal. O concerto reúne músicos ligados à tradição do blues elétrico de Chicago, entre os quais Johnny Iguana, Sheryl Youngblood e Stephen Hull.

O segundo dia arranca com a participação da banda portuguesa Peter Storm and the Blues Society. O grupo sobe ao palco da Praça da Cultura para apresentar um repertório que cruza composições originais com referências à tradição do

blues elétrico, incorporando igualmente influências contemporâneas.

O encerramento estará a cargo de Sugaray Rayford, considerado uma das vozes mais relevantes do blues contemporâneo. Também em estreia absoluta em Portugal, o músico norte-americano apresenta um espetáculo onde o blues se cruza com elementos de soul e funk, numa atuação marcada pela intensidade interpretativa que lhe valeu reconhecimento internacional.

Para a BB Blues Portugal, o festival integra uma estratégia mais ampla de divulgação do género em território nacional. Segundo Rui Guerreiro, “o blues tem vindo a conquistar novos públicos, sobretudo pela experiência proporcionada pelos concertos ao vivo”. ■

“De uma margem à outra” de Rui Matos à mostra no Montijo

DESENHAR no espaço através do ferro é o desafio que Rui Matos propõe em “De uma margem à outra”, exposição que reúne 12 esculturas na Galeria Municipal do Montijo e convida o público a explorar a relação entre linha, volume e tridimensionalidade.

Patente até 7 de agosto, assenta na exploração das possibilidades plásticas do ferro enquanto elemento de desenho no espaço, numa abordagem que procura cruzar linha, estrutura e tridimensionalidade. Depois de uma longa fase dedicada à escultura em pedra, Rui Matos encontrou no ferro um material capaz de lhe proporcionar uma relação distinta com a forma e a construção escultórica.

Em declarações ao Semmais, o artista explica que a mudança de material lhe permitiu aproximar a escultura da linguagem do desenho. “Enquanto a pedra trabalha sobretudo a massa e o volume, o ferro oferece a possibilidade de construir linhas no espaço, criando peças que fun-



cionam como desenhos tridimensionais”, explica.

Entre as obras apresentadas, destaca-se a escultura que dá nome à exposição. Trata-se da maior peça da mostra, concebida a partir da estrutura de um paralelepípedo assente sobre dois pontos, numa composição que evoca a ideia de ponte e de travessia.

Segundo o escultor, a obra desenvolve-se através de uma estrutura formada apenas por arestas e linhas, no

interior da qual se multiplicam elementos e tensões visuais que transformam o espaço vazio numa parte integrante da composição.

Apesar de não representar figuras, objetos ou elementos identificáveis, o universo criativo de Rui Matos alimenta-se de “referências à natureza e ao mundo industrial”. O artista parte frequentemente de formas reconhecíveis para as desconstruir e reorganizar numa nova realidade escultórica, criando peças que sugerem memórias visuais sem reproduzirem diretamente qualquer objeto concreto.

A obra de Rui Matos revela ainda influências de diferentes correntes e criadores do século XX. O escultor destaca o construtivismo russo como uma das suas principais referências, apontando igualmente a influência dos desenhos de Alberto Giacometti e de algumas pinturas de Francis Bacon. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“À PROCURA DE ERIC”

A Casa das Imagens Lauro António exhibe o filme de Ken Loach que conta a história de um carteiro de Manchester em crise pessoal e familiar que encontra consolo e orientação no seu ídolo do futebol, Eric Cantona.

Setúbal

20 de junho, às 15h00



“O LAGO DOS CISNES”

O Conservatório Regional de Artes do Montijo leva ao Cinema Teatro Joaquim d’Almeida uma recriação da obra clássica de Pyotr Ilyich Tchaikovsky. A coreografia homenageia o universo poético e cruza a dança clássica e contemporânea.

Montijo

20 de junho, às 16h30



“O TAMANHO DAS COISAS”

Com uma vida marcada pela constante superação, o ator Paulo Azevedo protagoniza a história de um homem, sem geografia conhecida e razão aparente, que decide irromper o seu caminho em pleno oceano, numa reflexão sobre limites.

Moita

20 de junho, às 21h30



“THE GINSKEYS”

Composta pelos artistas Tiago Mendonça, Manuel Dias, Fábio Batista e Pedro Nunes, a esta banda tem vindo a desenvolver um repertório original, assente no groove do rock clássico e na energia do hard rock, cruzando-o com country, blues e funk tradicional.

Sines

20 de junho, às 21h30



PONTO
ENERGIA

ARRÁBIDA

QUER AUMENTAR O CONFORTO TÉRMICO DA SUA CASA E POUPAR NOS CUSTOS DE ENERGIA?

SERVIÇO **GRATUITO** DE APOIO AO CIDADÃO

O que fazemos por si

- ✓ ANALISAMOS A SUA **FATURA** E AJUDAMOS A ESCOLHER O MELHOR TARIFÁRIO
- ✓ AJUDAMOS A PEDIR **APOIOS E FINANCIAMENTO** PARA MELHORAR A SUA CASA
- ✓ FAZEMOS **AVALIAÇÃO ENERGÉTICA GRATUITA** DA SUA HABITAÇÃO
- ✓ ACONSELHAMOS SOBRE SOLUÇÕES DE **EFICIÊNCIA E ENERGIAS RENOVÁVEIS**
- ✓ ORIENTAMOS NA CRIAÇÃO DE **COMUNIDADES DE ENERGIA RENOVÁVEL**

Visite-nos no local mais perto de si

Balcão fixo - De 2ª a 4ª - todo o ano

Ed. Escarpas Santos Nicolau

Setúbal



ponto.energia@ena.com.pt

Balcão móvel - 5ª e 6ª - até setembro 2026

Polidesportivo da Associação de Moradores
da Quinta da Marquesa II - **Palmela**



925 260 049

IMPLEMENTADO POR:



FINANCIADO POR:

**FUNDO
AMBIENTAL**

INTEGRADO NA REDE:



Há um verão fresco e apetecível para descobrir em Elvas

Não são apenas os monumentos, mas também as piscinas, os jardins e a gastronomia que projetam a cidade raiana. Destino cultural, o concelho tem uma fantástica oferta de lazer.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ELVAS há muito que deixou de ser apenas um imenso conjunto de monumentos, um livro de História que se abre para o mundo ou um atrativo destino gastronómico. Hoje, como resultado de um alargado plano de investimentos, a cidade raiana é igualmente um chamariz para todos os que ambicionam um verão diferenciado, com uma vasta oferta de equipamentos de lazer e espaços de fruição.

Entre jardins, piscinas, monumentos militares e religiosos, esplanadas, um alargado programa de oferta cultural e um cardápio que realça o melhor da gastronomia alentejana, a cidade endereça, durante os quentes meses do verão, um convite extensivo a nacionais e estrangeiros para que possam usufruir, em simultâneo, dos prazeres do conforto e da tranquilidade, mas também da sã convivência com os naturais e as suas histórias de vida.

A primeira impressão de quem nesta época chega à cidade pode ser transmitida pelo Jardim Municipal, um pulmão no centro da cidade que se caracteriza pelas vastas áreas arborizadas que proporcionam inúmeras sombras naturais. Uma zona de convívio, onde o mobiliário urbano ali colocado proporciona encontros de grupos e onde a circulação pedonal se faz de modo relaxante e convidativo.

Ao longo do ano, mas especialmente durante o verão, o jardim acolhe famílias, crianças, jovens e seniores que encontram neste espaço um local privilegiado para passear, descansar ou simplesmente desfrutar do ambiente tranquilo que caracteriza a cidade e que caracteriza este espaço com parque infantil, parque de manutenção, campo de mini-golfe, karts e outras diversões.

A proximidade ao centro histórico, aos principais monumentos e às zonas comerciais faz também do Jardim Municipal um ponto de encontro privilegiado para quem visita Elvas, servindo de ligação entre o património, o lazer e a vida quotidiana da cidade.



Para o presidente da câmara, José Rondão Almeida, “o Jardim Municipal é um dos espaços mais emblemáticos da nossa cidade. É um local de encontro entre gerações, um espaço de lazer e bem-estar que contribui para a qualidade de vida dos munícipes e para a imagem acolhedora que queremos transmitir a quem nos visita”.

PISCINAS MUNICIPAIS, UM APELO ÀS FAMÍLIAS

As Piscinas Municipais são outro dos polos de atração associados ao Estio. É aquele espaço que nos dias de mais calor acorrem centenas de utilizadores, muitas vezes em grupos familiares. Estes equipamentos, dotados das mais avançadas técnicas de segurança, acabam também por ser um espaço de convívio familiar.

O amplo espaço envolvente, as zonas relvadas e as áreas de apoio fazem das piscinas um dos equipamentos mais procurados durante a época balnear, sendo comum a presença de inúmeros visitantes estrangeiros.

Mas a aposta da autarquia não se limita à sede do conce-

lho. As piscinas das freguesias de Santa Eulália e da Terrugem representam igualmente uma importante resposta para as áreas rurais, permitindo que residentes e visitantes possam usufruir de equipamentos de qualidade sem necessidade de grandes deslocamentos. Estas infraestruturas constituem ainda um importante fator de dinamização social e económica das localidades onde se inserem, atraindo visitantes e promovendo o convívio comunitário.

O presidente do município, José Rondão Almeida, considera que “as piscinas municipais são muito mais do que espaços de diversão”. “São equipamentos que promovem o bem-estar, o convívio e a qualidade de vida das pessoas. Temos procurado garantir que tanto a cidade como as freguesias disponham de condições de excelência para que todos possam usufruir do verão em segurança e conforto”, refere.

Os equipamentos de verão da cidade são, afinal, mais um meio de promoção. Ao longo dos meses de junho, julho, agosto e setembro, o concelho apresenta uma programação diversificada

de eventos culturais, recreativos e desportivos que ajudam a dinamizar a cidade e a atrair visitantes.

Concertos, exposições, festivais, eventos desportivos, atividades para famílias e iniciativas promovidas pelas associações locais contribuem para criar um ambiente de permanente animação, reforçando a atratividade turística.

Depois, após as sempre atrativas visitas aos monumentos históricos, é oferecida aos turistas a possibilidade de, já ao cair da tarde, desfrutarem das esplanadas da cidade. São espaços de convívio onde estão sempre presentes as histórias de muitas eras, a História transmitida através da oralidade.

GASTRONOMIA FARTA E DIVERSIFICADA

Cai a noite e é tempo de saciar o apetite. É então que num dos muitos restaurantes do concelho cada visitante pode optar por conhecer a rica gastronomia local. A cozinha tradicional é composta por pratos como ensopado de borrego, a açorda, a caça, os queijos e enchidos e, claro, o ba-



IMAGENS DR

calhou dourado, iguaria criada por uma elvensê, já lá vão mais de 70 anos, quando teve de com muito pouco satisfazer o apetite de uma comitiva governamental. Os doces regionais, onde se incluem as famosas ameixas, são uma das mais apreciadas sobremesas.

“O visitante que vem a Elvas encontra património, cultura, lazer, mas encontra também uma gastronomia extraordinária e um acolhimento que nos distingue. Temos excelentes restaurantes, profissionais dedicados e uma oferta capaz de satisfazer os mais diversos gostos”, destaca o edil, lembrando que nos últimos anos, o crescimento turístico do concelho tem sido acompanhado pelo reforço da oferta hoteleira, permitindo responder às exigências de um número crescente de visitantes nacionais e estrangeiros.

Hotéis, alojamentos locais, unidades de turismo rural e espaços de charme disponibilizam atualmente uma oferta diversificada, capaz de responder a diferentes perfis de turistas e a diferentes níveis de procura.

A localização estratégica de Elvas, junto à fronteira com Espanha e próxima de importantes centros urbanos, constitui igualmente uma vantagem competitiva que tem contribuído para o aumento da procura turística. “Temos vindo a consolidar Elvas como um destino turístico de referência. O crescimento da hotelaria, da restauração e dos serviços demonstra a confiança dos investidores e a capacidade da cidade para receber cada vez mais visitantes”, diz Rondão Almeida. “Queremos que quem vive em Elvas tenha cada vez mais qualidade de vida, mas queremos também que quem nos visita leve consigo a vontade de regressar. Temos uma cidade única, preparada para receber todos de braços abertos e para proporcionar momentos inesquecíveis durante todo o verão”, sublinha. ■



ARTUR VAZ
ESCRITOR

CASAS REGIONAIS Um património a salvaguardar.

continuam a ser a fermentação de manter as suas próprias origens e tradições numa ligação a um importante património material e imaterial, que urge preservar.

Estas estruturas associativas independentes, de autonomia administrativa e financeira e até algumas possuidoras do estatuto de utilidade pública, são importantes elos de ligação ao movimento associativo local e a outras estruturas como Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, onde estão inseridas bem como às regiões que representam.

Associadas e filiadas na Associação das Casas Regionais e na Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, património histórico a que o meu saudoso amigo escritor almadense e ímpar associativista José Malheiro na sua obra *Associativismo Popular Originalidade do Povo Português*, editada em Maio de 1996 diz a dado passo: “Cada uma das Colectividades não vive

isolada. Sempre estreitaram entre si laços de solidariedade, que não são mais do que a expressão da prática e dos sentimentos vividos em cada uma delas, pelos sócios e respectivas famílias”.

Reconhecendo a complexidade desta vertente associativa, não podemos deixar de registar as Casas de Portugal espalhadas pelo mundo, onde os portugueses, com a sua intervenção, sedimentam o nosso património cultural nesses países que nos acolhem sem azedume e numa interligação de identidades.

Toda esta matriz representa, inquestionavelmente, um contributo insubstituível na expansão da memória, e da rememoração de muitas estórias de vida que se fundem numa experiência colectiva.

No meu ponto de vista, a sua abordagem necessita de visão mais ampla e integrada nas dimensões económicas e sociais pelo poder central, o qual se tem alheado do dever e obrigação.

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Direitos não são um custo

Há uma ideia que regressa ciclicamente ao debate político português: a de que a economia cresce sempre que os trabalhadores perdem direitos. Mudam os nomes, mudam os protagonistas, mas a receita é a mesma. Menos protecção na parentalidade, mais precariedade, mais horas de trabalho sem a devida compensação e uma crescente desvalorização de conquistas laborais que demoraram décadas a alcançar.

Nos últimos anos, habituámo-nos a ouvir que a competitividade exige sacrifícios. Curiosamente, esses sacrifícios recaem quase sempre sobre quem vive do seu trabalho. Raramente se fala da distribuição da riqueza, dos lucros ou da responsabilidade social das empresas. O alvo preferencial continua a ser o mesmo: os direitos dos trabalhadores.

O mais inquietante é quando esta lógica atinge quem mais protecção deveria merecer. Quando se admitem mecanismos que podem empurrar pessoas com deficiência ou doentes oncológicos para formas de trabalho sem uma remuneração digna, algo está profundamente errado. A inclusão não pode servir de pretexto para criar mão-de-obra barata, nem a solidariedade pode ser confundida com aproveitamento.

É precisamente nestes momentos que se percebe a diferença entre uma política socialmente responsável e uma agenda meramente economicista. Uma sociedade justa não se mede pela forma como trata os mais fortes, mas pela forma como protege os mais vulneráveis. E um país que encara os direitos laborais como obstáculos ao crescimento arrisca-se a perder muito mais do que indicadores económicos.

Não deixa de ser irónico que algumas destas propostas sejam apresentadas em nome do “povo” e do combate às elites. Na prática, porém, traduzem-se numa transferência de riscos para quem trabalha, para quem está doente ou para quem enfrenta limitações acrescidas. É um discurso popular na forma, mas profundamente desigual nas consequências.

Portugal precisa de mais produtividade, mais inovação e melhores salários. Precisa de criar riqueza, mas também de a distribuir com justiça. O caminho nunca poderá passar por transformar direitos em privilégios ou vulnerabilidades em oportunidades de poupança.

Os direitos dos trabalhadores não são um luxo. São uma conquista civilizacional. E quem os apresenta como um problema revela mais sobre a sua visão da sociedade do que sobre a realidade da economia.



VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

APENAS AINDA SER Retoma após o 3 de Junho de 2026, e por isso nem uma vírgula mudamos

o espaço, dava-nos desde logo a certeza de uma coisa: sim, ela estava viva.

Eulália conta que o pai, Eduardo Mendes, ficara contente por ela nascer a 30 de Abril, porque, assim, “pôde ir à manifestação do 1º de Maio lá em Gouveia”.

Nove anos depois segue com os pais para New Bedford. Aos 18 anos vive de perto a greve de 1928, quando o pai lhe ensina a vencer o “medo” com uma laminar recomendação: “onde estavam os grevistas era onde ela tinha de estar”. Rememora as execuções de Sacco e Vanzetti, a solidariedade de John dos Passos, o escritor de origem portuguesa, e o ano de 1935, em que já era dirigente regional do Partido Comunista Americano.

Estamos apenas na terceira página, havemos de chegar à última, mas antes anotemos que os arquivos do Diário de Notícias local destes tempos foram roubados, ficando-nos poucos escritos. E aqui surge uma explicação de Daniel Georgianna, professor em Dartmouth: “Os portugueses receberam uma ameaça das autoridades, que os acusavam de ser todos comunistas. Mas eles estavam em greve apenas para subir os salários e não para fazer uma revolução”.

Neste “apenas” está, decerto, a chave de uma asserção de José Casanova, então da Comissão Política do Comité Central do PCP e director do *Avante!*, proferida numa sessão pública, em Setúbal: com o movimento comunista mundial algo abalado e o PCP,

no nosso país, condenado à morte, segundo os nossos inimigos, como explicar que se redobre (presente) uma poderosa ofensiva anti-comunista no plano ideológico, em toda a parte? Provavelmente porque, tanto ou mais do que na força dos partidos, a resposta está na força dos nossos ideais, não tardam 200 anos, consubstanciada por Marx e Engels naquele conceito de “espectro” que concitava todos os poderes aliados da velha Europa para uma “santa caçada” (Manifesto do Partido Comunista, de 1848, na edição portuguesa de 1997, dirigida por José Barata Moura e Francisco Melo).

Na “terra da liberdade”, nos Estados Unidos, o FBI abria a correspondência a Eulália Mendes, fazia-lhe escutas ao telefone, várias vezes lhe bateu à porta, segundo o seu testemunho. “Declarara-se comunista nos papéis da imigração de 1935 e negara-se a dizer que não pertencia ao partido quando, a partir de 1948, a lei Taft-Hertley exigia que todos os dirigentes sindicais o fizessem” – escreve Catarina Carvalho.

É detida em 1950 e deportada a 26 de Maio de 1953 para Varsóvia, na Polónia. Teria 90 anos, numa residência comprada por uma associação de médicos, quando disse: “agora eles olham para mim de lado, porque conhecem o meu passado, que é o meu presente. Eu ainda sou comunista”.

NOTA: Este texto é republicado pelo facto de na anterior edição ter sido erradamente assinado por outro colaborador.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

VISITE ELVAS

PATRIMÓNIO MUNDIAL



www.cm-elvas.pt